

O MÉTODO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Silvana Maria Aparecida Viana santos¹

Lindoracy Almeida Santos²

Sandra Maria Rodrigues Lopes³

Shirle Maklene Veras⁴

Valterlina Rosa Boueres Pinheiro⁵

Resumo: Este artigo mostra por meio de pesquisas bibliográficas e embasamentos teóricos de alguns educadores especialistas que contribuíram na transformação da educação infantil, verificando que através de determinadas brincadeiras as crianças superam algumas dificuldades físicas, cognitivas, emocionais e sociais. As atividades lúdicas contribuem para o processo educativo na Educação Infantil, uma vez que possibilitam o desenvolvimento cognitivo psicomotor, social, afetivo, percepção, imaginação, fantasia e sentimentos. Todos têm em comum a criança como um ser em constante mudança de aperfeiçoamento e formação. A educação infantil passou por uma trajetória interessante na história onde tivemos diversas contribuições com excelentes resultados alcançados.

Palavras-chave: Criança, desenvolvimento, lúdico, método, aprendizagem.

Abstract: This article shows, through bibliographical research and theoretical

- 1 Bacharel em Administração. Licenciatura em Matemática. Licenciatura em Pedagogia. Licenciatura em Física. Graduanda em Engenharia de Produção. Graduanda em Letras pelo IFES. Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica. Especialização em Gestão Escolar: Orientação e Supervisão. Especialização em Metodologia do Ensino da Matemática e Física. Especialização em Educação Especial e Inclusiva. Especialização em Educação de Jovens e Adultos. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana De Ciências Sociales (FICS). E-mail: silvanaviana11@yahoo.com.br
- 2 Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana De Ciências Sociales (FICS). Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Calle de la Amistad casi Rosario, 777, Asunción, República do Paraguai, Código Postal 1808. E-mail: lindoracysantos@professor.uema.br
- 3 Licenciada em Pedagogia. Especialista em Orientação, Supervisão e Gestão Escolar. E-mail: dr_sandralopes@hotmail.com
- 4 Licenciada em Pedagogia, Filosofia e Letras. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, em Gestão Escolar, Administração, Orientação e Inspeção, em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa. E-mail martinsshirle@gmail.com
- 5 Licenciada em Pedagogia. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Especialista em Alfabetização e Letramento. E-mail: mirtepinheiro@hotmail.com

foundations, some specialist educators who contributed to the transformation of early childhood education, verifying that through certain games children overcome some physical, cognitive, emotional and social difficulties. Playful activities contribute to the educational process in Early Childhood Education, as they enable psychomotor, social, affective cognitive development, perception, imagination, fantasy and feelings. They all have in common the child as a being in constant change of improvement and formation. Early childhood education has gone through an interesting trajectory in history where we have had several contributions with excellent results achieved.

Keywords: Child, development, play, method, learning.

Introdução

O artigo tem como objetivo analisar a importância do método lúdico dentro do contexto histórico e prático da Educação Infantil, agindo como ferramenta pedagógica usada em sala de aula com técnicas metodológicas na aprendizagem dos alunos. Justifica-se a escolha do tema devido a importância do brincar no contexto escolar de aprendizagem, interferindo de maneira significativa no desenvolvimento cognitivo das crianças, além de ajudar a exteriorizar o seu mundo e desejos internos, porquanto as brincadeiras contribuem para o processo de ensino aprendizagem. Partindo dessa premissa surgem as seguintes perguntas: É possível ensinar de forma prazerosa? O lúdico é uma metodologia eficaz na Educação Infantil?

Para o desenvolvimento deste artigo utilizou-se como metodologia uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos de diversos autores, bem como de documentos de referência do MEC. O referido projeto visa no âmbito social de contexto educacional proporcionar um conhecimento maior sobre o assunto, esclarecendo que a brincadeira não é só divertimento, mas uma eficiente técnica de aprendizagem.

A Educação Infantil

O surgimento da pré-escola no Brasil foi em 1932, com o início de um movimento com intenções declaradas de mudanças na tendência de ensino no Brasil, segundo Krefta (2011, p. 3-4):

Se deu sob as bases da herança dos precursores europeus que

inauguraram uma tradição na forma de pensar e apresentar proposições para a educação da criança nos [jardins de infância], diferenciadas das proposições dos modelos escolares. O modelo minuciosamente proposto por Froebel (1782- 1852), orientou muitas das experiências pioneiras no Brasil, a exemplo do Jardim de Infância Caetano de Campos. Sendo ele considerado o Pedagogo da Infância, pelo seu grande interesse em conhecer a realidade da criança, seus interesses, suas condições e necessidades a fim de adequar a educação as instituições educativas na garantia do que ele chamava de afluência desses seres. Segundo Froebel (1782-1852), a criança, ao nascer já traz consigo um potencial a ser desenvolvido, como uma planta que em sua semente traz dentro de si tudo aquilo que poderá vir a ser.

No século XVIII, Rosseau realizou uma revolução na educação, colocando a criança como centro do processo pedagógico. O movimento educacional conhecido como Escola Nova, surge no século XX após a década 20 e propõe novas direções a educação, destacando a importância da satisfação e necessidades infantis, e voltando-se para o indivíduo como ser subjetivo, de modo que a criança passa a ser considerada centro do processo.

Entre 1937 a 1945 a Escola nova enfraquece, e somente na década de 50 ganha força pregando uma educação universal, gratuita e democrática. Com objetivo de aprimorar valores, expandir o ensino elementar, de superar a escola tradicional diante das exigências do mundo moderno.

Desenvolvendo desde a educação infantil, o sentido da observação, despertando a curiosidade intelectual da criança. A escola possui um caráter formador, a educação deve adequar as necessidades de cada indivíduo ao meio social, promovendo um processo ativo de construção do conhecimento, assim serem capazes, de buscar informação a onde quer que estejam, a fim de utilizarem em seu cotidiano.

Os primeiros anos da criança na escola são momentos de rápidas e entesas aprendizagens. Elas estão chegando ao mundo aprendendo a compreender seu corpo e suas ações, interagindo com diferentes parceiros e gradualmente se integrando com a complexidade cultural de cada indivíduo na sociedade (BARBOSA, 2009, p. 19).

Nesse contexto Krefta (2011, p. 7-8) descreve que:

A educação infantil deve garantir essa integralidade, garantindo oportunidades para que as crianças sejam capazes de expressar seus desejos, sentimentos e desagrado, familiarizar-se com a própria

imagem, conhecer seus limites, executar ações relacionadas à saúde e higiene, brincar, socializar e interagir com outras crianças e professores, identificar seus limites e possibilidades, identificar e enfrentar situações de conflitos, respeitar as outras crianças e professores, valorizar ações de solidariedade e cooperação, respeitar regras básicas de convívio social.

A Educação Infantil para ser efetiva deve promover simultaneamente o desenvolvimento de conhecimento de atitudes e de habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade do ensino aplicado. A aprendizagem será mais efetiva se a atividade estiver ligada às situações da vida real da cidade, do meio em que o aluno vive e da disposição do professor, pois como faz notar Barbosa (2009, p.8-9) as crianças pequenas solicitam aos educadores uma pedagogia sustentada nas relações, nas interações e em práticas educativas intencionalmente direcionadas para suas experiências cotidianas e seus processos de aprendizagem no espaço coletivo, [...].

Contudo, afirma Krefta (2011, p.8) que “Para que todos esses objetivos se concretizem, é importante criar situações educativas para que, dentro dos limites impostos pela vivência da coletividade, cada criança possa ter respeitados os seus hábitos, ritmos e preferências de forma lúdica e prazerosa.”

Segundo Barbosa (2009, p. 13):

[...] precisamos, no convívio, aprender as formas de relacionamento. Essa é a grande tarefa da educação da primeira infância e é realizada nas suas práticas cotidianas embasadas naquilo que a cultura universal oferece de melhor para as crianças. Nas tarefas do dia-a-dia, aquelas que realizamos junto com as crianças, produzimos e veiculamos concepções de educação. [...] É através das conversas, da resolução de conflitos, dos diálogos, da fantasia, das experiências compartilhadas que, esperamos, possamos tornar o mundo mais acolhedor. [...].

Ao referir-se à instituição de ensino como ambiente motivador, que agrega conhecimentos e experiências trazidos pela criança, no seu cotidiano a pedagogia, Barbosa (2009, p. 9) acrescenta que:

Um estabelecimento educacional deve sempre ter em foco a criança e como opção pedagógica ofertar uma experiência de infância potente, diversificada, qualificada, aprofundada, complexada e sistematizada, de sorte que a qualidade seja discutida e socialmente partilhada, ou seja, uma instituição deve sempre aberta à família e à sociedade de maneira integralizada.

As leis que amparam os direitos da Educação Infantil no Brasil estão concentradas principalmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394 de 1996, prescrevendo em seu art. 29 que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Afigura-se, portanto, que o processo de educação infantil, isto é, de educação básica busca eminentemente a formação estrutural da criança de tenra idade em seus diversos aspectos humanos e igualitários, numa atuação conjunta entre o grupo familiar e sociedade.

Logo, sendo a ação da educação infantil complementar à da família e à da comunidade, deve a mesma estar com essas articuladas, envolvendo a busca constante do diálogo entre elas, sem olvidar que também implica um papel específico das instituições de educação infantil no sentido de ampliação das experiências e dos conhecimentos da criança, seu interesse pelo ser humano, pelo processo de transformação da natureza e pela convivência em sociedade.

Cai a lançar notar que a educação infantil também pode ter como base a proposta aberta e flexível e não obrigatória do RCNEI (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil), que visa a estruturação de propostas educacionais adequadas à especificidade de cada região do país. Tal documento (RCNEI) mostra as conquistas políticas documentais (*ex vi*: Constituição, LDB) e denota a incorporação pelo MEC da “Educação Infantil no Sistema Educacional Regular”. Referido documento aponta a especificação legal da Educação Infantil e sua importância ao ser reconhecida e apoiada na referenciada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Nunes (2013, p. 15) em seu livro cita Kuhlmann Jr, (2000, 2003):

Tanto nas prescrições curriculares nacionais, quanto na produção acadêmica, temos visto a brincadeira ser amplamente abordada na área da educação, ora indicada como atividade que deve priorizar a interação entre as crianças, ora como meio pedagógico para garantir uma aprendizagem lúdica, ora como forma de intervenção do(a) professor(a) para chamar a atenção das crianças e garantir disciplinamento de seus corpos.

Contudo, temos a concepção da criança como agente ativo do seu próprio desenvolvimento, e com a concepção sobre o brincar como sistema autônomo e intrinsecamente motivado. São contrastados

os modelos mecanicista e organísmico em Psicologia, e as teorias motivacionais decorrentes deles. Discutem-se as implicações do conceito de motivação intrínseca dos termos cognitivos e afetivos em geral e sobre o comportamento lúdico em particular. Comenta-se o texto de referência com relação a coerência e rigor de seus fundamentos teóricos e a suas potencialidades como orientação para profissionais envolvidos na prática da educação pré-escolar.

Processo de educação

Hodiernamente a educação é ministrada em nosso sistema de ensino de variadas formas, fazendo com que muitos profissionais da área de educação tragam seus conhecimentos próprios e adotem outros no campo da experiência adquirida, colocando em prática de toda ordem todos seus conceitos, ainda que de somenos importância, mas de grande valia.

Em momento de grande lucidez, bem proclama a boa doutrina que:

[...] a Educação Infantil não está centrada na aula, no ensino, na figura da professora, no binômio ensino-aprendizagem. A educação Infantil está centrada na experiência da criança, no processo, e não no produto ou resultado. A professora de creche é uma professora de criança e não professora de disciplina escolar. (Côco, 2013, p. 155)..

Ao que se apresenta do ensinamento em relevo, tem-se evidente que as crianças aprendem brincando, e isso deve ser levado para a sala de aula como metodologia de ensino, atuando o professor como mediador do conhecimento de modo a facilitar o aprendizado da criança dentro desse processo.

Embora muitos profissionais não acreditem na eficácia do lúdico como parte da educação na sala de aula, Almeida (2003, p. 13) esclarece que, “A educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar e diversão superficial.”

Ao brincar a criança imita a realidade criando fatos e apresentam uma linguagem simbólica, abrindo espaço para conhecer o mundo e sentimentos, e obtendo a compreensão das pessoas, experimentando a diferença entre o brincar e a realidade. Quando sozinhas elaboram descobertas e sentimentos, bem como pensamentos e ações que proporcionam novas interações.

Uma pessoa sob pressão de responsabilidade não está emocionalmente livre para criar. (Santos, 2000, p.19). Assim, o método lúdico pode modificar de maneira considerável essa espécie de coação que a criança esteja sofrendo por alguma técnica tradicional de ensino, tornando o processo de ensino menos penoso e mais atrativo para ela, alcançando, inclusive, melhores resultados.

Para estimular a criatividade de uma criança é preciso criar condições favoráveis, proporcionando maneiras para que ela se sinta à vontade. O espaço lúdico vai permitir à criança criar e entreter uma relação aberta e positiva com o seu mundo.

Portanto, é preciso ousar pensar com a própria cabeça, ousar mudar de ideia quando chega à conclusão de que outra alternativa é melhor, deixar de ser apenas repetição do que os outros disseram ou pensaram. (Santos, 2000 p. 18).

A criança na maioria das vezes precisa ver, sentir, sair da teoria e ir à prática, se soltar para conseguir compreender a dimensão das coisas. “[...] como por exemplo o não conseguir colocar uma bola grande dentro de uma caixa menor que ela, ou não conseguir empurrar um banco pesado demais, vem a ser justamente o ‘não’ físico que a criança precisa como condição de estruturação lógica das ações”. (Ramozzi-Chiarottino, 1980).

O oferecimento para a criança de objetos pedagógicos, jogos infantis, fantasias apropriadas, espaço e tempo permite desenvolver suas competências imaginativas e organizadoras. Através do ato de brincar, cria-se uma situação de transição entre a ação da criança com objetos concretos e suas ações com significados, figurando as atividades lúdicas como processos internos no desenvolvimento dela.

No trabalho de Almeida (2003, p. 37) ele reforça:

É necessário compreender o conteúdo do brinquedo não determina a brincadeira da criança. Ao contrário, o ato de brincar (jogar, participar) é que revela o conteúdo do brinquedo. [...] Nada é mais adequado à criança que associar em suas construções os materiais mais heterogêneos: pedras, bolinhas, papéis, madeira; todos eles têm muito significado para ela.

A conhecida frase de Freud sobre a brincadeira ilustra a profunda importância do brincar no universo infantil. “Toda criança quando brinca se comporta como um poeta, pelo fato de criar um mundo só seu, ou, mais exatamente, por transpor as coisas do mundo em que vive para o universo novo em acordo com suas conveniências” (Sigmund Freud, 1973 apud

Kishimoto, 1998).

Para a criança, as brincadeiras proporcionam um estado de prazer, o que leva à descontração e, conseqüentemente, ao surgimento de novas ideias criativas que facilitam a aprendizagem de novos conteúdos e interações conscientes e inconscientes, favorecendo a confiança em si e no grupo em que está inserida.

O brinquedo não tem função apenas de dar prazer à criança, mas de libertá-la de frustrações, canalizando suas energias, dando motivo e importância à sua ação, além de explorar todo o seu potencial de criatividade e imaginação, auxiliando a formar um ser humano mais pleno consigo mesmo e com os demais. (ANCINELO, 2006, p. 3)

O lúdico é uma das possibilidades que tem o educando de relacionar-se com o meio social de forma mais prazerosa. Sendo assim Ancinelo (2006, p. 6-7) conclui:

A atividade lúdica espontânea traz implícito um convite para a criança expressar-se de muitas formas, como movimentos corporais, convivência social, músicas, danças, dramatizações, entre outras. No espaço lúdico, a criança desenvolve suas potencialidades e concretiza uma experiência de funcionamento do indivíduo em uma convivência dinâmica. Pelo ato de brincar (faz-de-conta, desenho etc), a criança pode desenvolver a confiança em si mesma, sua imaginação, a auto-estima, o autocontrole, a cooperação e a criatividade; o brinquedo revela o seu mundo interior e leva ao aprender fazendo. A escola que respeitar este conhecimento de mundo prévio da criança e compreender o processo pelo qual a criança passa até alfabetizar-se, propiciando-lhe enfrentar e entender com maior tranquilidade e sabor os primeiros anos escolares, poderá ser considerada um verdadeiro ambiente de aprendizagem.

A criança vai construindo sua identidade a partir de suas interações sociais, do meio em que vive, a partir do modo que é educada e cuidada, compreendendo suas especificidades, seu tempo e espaço. Cabe ao educador e a instituição proporcionar e prepara ambientes que permitam a criança se sentir interessada, curiosa e segura.

Uma atividade baseada no brincar espontâneo ajuda a superar dificuldades com interação no seu meio social, principalmente com outras crianças e consigo mesmo. A qualidade da ação pedagógica que considera as competências relativas à prática de ensino utilizando métodos lúdicos. Quando brinca, a criança desenvolve atividades rítmicas, melódicas, fantasia-se de adulto, produz desenhos, danças, inventa histórias. Uma vez

que podem contribuir para o fortalecimento da consciência criadora do aluno, para tornar alunos criativos, perceptivos e confiantes.

E a educação infantil tem como objetivo educar as crianças que ali estão, sabemos a importância e o papel pedagógico, educativo e social desta fase da criança, além do cuidar a instituição deve oferecer condição para a aprendizagem, o professor é um mediador de novas conquistas e precisa sempre oferecer diversas possibilidades educacionais para que a criança descubra suas potencialidades. Atento e carinhoso, ele amplia e sistematiza os conhecimentos, sempre valorizando e respeitando as hipóteses, interesses, a criatividade e maneiras de expressão das crianças. “Para educar, faz-se necessário que o educador crie situações significativas de aprendizagem, se quiser alcançar o desenvolvimento de habilidades cognitivas, psicomotoras e socioafetivas, [...]” (FOREST,2011, p. 6).

Ainda nessa mesma linha de pensamento ressalta Forest (2011, p. 5):

Pode-se oferecer às crianças, condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e àquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. [...] Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, de respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

É muito importante trabalhar a construção do vínculo afetivo no desenvolvimento da criança na educação infantil. Não é suficiente conhecer apenas técnicas pedagógicas e materiais, é preciso ser sensível, produzir motivação, ajudar a criança a encontrar o caminho de descobertas e compreensão do mundo, para que ele possa construir a sua própria identidade e se humanizar de maneira lúdica, divertida e educativa.

Contemplam os princípios estéticos no que se refere à formação da criança para o exercício progressivo da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais. (BRASIL, 2016, p. 31).

A utilização de jogos lúdicos auxilia a criança em fase de desenvolvimento durante a construção de novas estruturas mentais, pois este recurso permite que a criança experimente vivências nas áreas cognitiva, afetiva e psicomotora. O método lúdico é uma prática educativa, de valor preventivo e terapêutico, que permite que crianças expressem seus conflitos

relacionais, superando-os por meio do brincar, do jogo simbólico.

O brincar é parte essencial do processo de desenvolvimento infantil, cognitivo e afetivo-emocional, não devendo ser visto como uma atividade complementar, 3 supérflua ou até mesmo dispensável. A criança, do nascimento aos seis anos, percorre, em curto período de tempo, aquilo que a humanidade levou milênios para conseguir atingir. Os esquemas lúdicos auxiliam que a criança desenvolva suas estruturas mentais de forma muito simples e rápida. (ANCINELO, 2006 p. 2-3).

Os jogos são instrumentos lúdicos de aprendizagem que de forma agradável e eficaz proporcionam velocidade no processo de mudança de comportamento e aquisição de novos conhecimentos. Aprender jogando é a maneira mais prazerosa, segura e atualizada de ensinar. Desta forma os alunos da sala de recursos estão, de maneira lúdica, através de jogos em sala de aula aprendendo de forma diferenciada.

Práticas na Educação Infantil

A escola tem seu lado sério, o problema é a forma pela qual ela interage com as crianças. O fato de apresentar-se séria não quer dizer que ela deva ser rigorosa e castradora, mas que ela consiga penetrar no mundo infantil para a partir de aí poder desempenhar a sua real função de formadora afetivo intelectual. É necessário que a mesma valorize a seriedade na busca do conhecimento, resgatando o lúdico, o prazer do estudo, sem, contudo reduzir a aprendizagem ao que é apenas prazeroso em si mesmo. A proposta do lúdico na escola, bem aplicada será de grande eficácia na melhoria do ensino, como menciona Almeida (2003, p. 14) Essa proposta é uma contribuição.

Rousseau (1712-1778) citado por Almeida (2003, p. 22) mostra que a criança tem maneiras próprias e que aprendem constantemente com uma conquista ativa “Não deis a vosso aluno nenhuma espécie de lição verbal: só da experiência ele deve receber”. Concluindo assim que “[...] só aprendem a pensar se se exercitam os sentidos instrumentos da inteligência, [...]” (ALMEIDA, 2003, p. 22).

Mas se faz necessário que toda a instituição tenha consciência que essa pratica é eficaz na formação do aluno, tanto em seu desenvolvimento cognitivo, como afetivo e social. Segundo Almeida (2003, p. 64):

De modo geral, é preciso recuperar o verdadeiro sentido da palavra

“escola”: lugar de alegria, prazer intelectual, satisfação; é preciso também repensar a formação do professor, para que reflitam cada vez mais sobre a sua função (consciência histórica) e adquiram cada vez mais competência, não só em busca do conhecimento teórico, mas numa prática que se alimentará do desejo de aprender cada vez mais para poder transformar.

Nenhuma criança brinca espontaneamente só para passar o tempo, mesmo que os adultos que a observam, ou até ela mesmo possa pensar assim. Quando a criança participa de uma brincadeira, sua escolha é motivada por processos internos, desejos, problemas, ansiedades.

A criança desenvolve a confiança em si mesma pelo brincar, o brinquedo revela o seu mundo interior e leva ao aprender fazendo, desenvolvendo sua imaginação, o autocontrole, a cooperação e a criatividade. A escola que respeita e utiliza o conhecimento prévio do mundo da criança e compreender o processo pelo qual a criança passa até ser alfabetizada, proporciona os primeiros anos escolares um verdadeiro ambiente de aprendizagem.

Considerando que “O brinquedo faz parte da vida da criança. Simboliza a relação pensamento-ação e, sob esse ponto, constitui provavelmente a matriz de toda a atividade linguística, ao tornar possível o uso da fala, do pensamento e da imaginação.” (ALMEIDA, 2003, p. 37).

O educador

Diante disto, a escola precisa se dar conta que através do lúdico as crianças têm chances de crescerem e se adaptarem ao mundo coletivo, o professor deve criar situações onde o aluno possa interagir, se sentir à vontade para se expressar, e desenvolver sua aprendizagem. Todo o professor deve abraçar o lúdico inserir no dia a dia, procurar métodos inovadores para que as crianças aprendam brincando.

Alternam brincadeiras de livre escolha das crianças com aquelas propostas por elas ou eles, bem como intercalam momentos mais agitados com outros mais calmos, atividades ao ar livre com as desenvolvidas em salas e as desenvolvidas individualmente com as realizadas em grupos. (BRASIL, 2016, p. 39).

O professor deve propiciar ambiente acolhedor, organizar brincadeiras, discussões, aprendizagens orientadas dando-lhes oportunidade de expor pensamento, ideias, valores, levando em conta sua autoestima e

confiança, valorizar cada atividade da criança, desde o momento da entrada até o de saída. [...] entendemos a criança como um ser em formação que precisa aprender cultura oriunda de outras gerações, por meio de um adulto, neste caso, o educador. (Cocô, 2013, p. 139).

Os professores e os demais profissionais que atuam nessas instituições devem, portanto, valorizar igualmente atividades de alimentação, leitura de histórias, troca de fraldas, desenho, música, banho, jogos coletivos, brincadeiras, sono, descanso, entre outras tantas propostas realizadas cotidianamente com as crianças. (BRASIL, 2016, p. 28).

O conteúdo do brinquedo deve ser analisado pelo professor, se ele realmente contribui para o desenvolvimento educacional da criança. Não basta dar qualquer brinquedo a criança, é necessário que ele seja educativo, além dessa análise e o professor deve participar integralmente das brincadeiras, assim como participam das demais atividades. Assim podendo avaliar o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Cabe ao professor sempre guiar o aluno, o trabalho lúdico também tem grande importância para reconhecer quando existe alguma criança com dificuldade de assimilação na aprendizagem durante o desenvolvimento de alguma atividade. Este trabalho servirá para esclarecer dúvidas de como é empregado no cotidiano na educação infantil.

Não se trata de brincar no lugar da criança e sim brincar com ela, ou apenas observar seu desenvolvimento, complementa Almeida (2003, p. 40) “[...] mas de alguém que, além de discernir o que serve e o que não serve, é capaz de colocar-se a seu serviço, de buscar com ela e para ela verdadeiros estímulos que ativem sua capacidade efetiva e criativa, dando-lhe novas oportunidades de descobrir sempre.” Completando essa linha de pensamentos “ Os brinquedos terão um sentido profundo se vierem representados pelo brincar. Por isso a criança não cansa de pedir aos adultos que brinquem com ela. Estes, quando brincam com a criança, tem a vantagem de dispor de uma experiência mais vasta, mais rica, podendo ir mais longe com a imaginação, aumentando com isso seu coeficiente, [...]” (ALMEIDA, 2003, p. 39).

Conclusão

Conclui-se que a educação lúdica sempre esteve presente em todas as épocas, sendo de grande importância no desenvolvimento do ser humano na educação infantil com reflexos positivos na sociedade, entretanto, tal

técnica comprovadamente eficaz não era reconhecida como metodologia de aprendizagem nas escolas, ocorrendo a desvalorização do movimento natural e espontâneo da criança em favor do conhecimento estruturado e formalizado ignorando as dimensões educativas da brincadeira e do jogo como forma rica e poderosa de estimular a atividade construtiva da criança. Historicamente jogos e brinquedos sempre estiveram presentes no ser humano desde a antiguidade, mas nos dias de hoje a visão sobre o lúdico é diferente. Implicam-se o seu uso e em diferentes estratégias em torno da prática no cotidiano.

O lúdico deve ser considerado como parte integrante da vida do homem não só no aspecto de divertimento ou como forma de descarregar tensões, mas também como uma forma de penetrar no âmbito da realidade, inclusive na realidade social.

Não há mais como ausentar o lúdico do processo pedagógico, pois ele é o agente de um ambiente motivador e coerente. Ao se separar as crianças do ambiente lúdico estão automaticamente ignorando seus próprios conhecimentos, pois quando a criança entra na escola ela já possui muitas experiências que lhes foram proporcionadas através das brincadeiras e interações com outras crianças e o ambiente físico.

A escola precisa se dar conta que através do lúdico as crianças têm chances de crescerem e se adaptarem ao mundo coletivo. O lúdico deve ser considerado como parte integrante da vida do homem não só no aspecto de divertimento ou como forma de descarregar tensões, mas também como uma forma de penetrar no âmbito da realidade educacional e sobretudo no aspecto social.

Referências

ANCINELO, Patrícia Raffin. O PAPEL DOS JOGOS LÚDICOS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA. São Paulo: UNIFRA, 2006. Disponível em: <<http://www.unifra.br>> Acesso em: 01 de dezembro 2023.

ALMEIDA, Paulo Nunes. Educação lúdica: Técnicas e jogos pedagógicos. 11.ed. São Paulo, 2003. Disponível em: <<books.google.com.br>> Acesso em: 30 de Novembro 2023.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Práticas cotidianas na educação infantil: Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília, 2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>> Acesso em: 01 de

dezembro 2023

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>> Acesso em: 01 de dezembro 2023

BRASIL. MINISTÈRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília, 2006. v. II. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>> Acesso em: 01 de dezembro 2023

COCÔ, Valdete. NUNES, Kezia. RANGEL, Iguatemi. Educação Infantil: Rede de conversações e produções de sentidos com crianças e adultos. 1º Ed. Petrópolis RJ: De Petrus, 2003.

FOREST, Nilza Aparecida. Cuidar e educar: Perspectivas para a prática pedagógica na educação infantil. Instituto Catarinense de Pós-Graduação-ICPG. Revista FACEVV, Vila Velha, Número 6, 2011. Disponível em: <<http://www.sst.sc.gov.br>> de 03 de dezembro 2023.

KISHIMOTO, Tizuko. O Brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998.

KREFTA, Silvana. Metodologia de Ensino e Educação Infantil: Algumas Considerações Sobre a Trajetória da Escola Infantil no Brasil. 2011. Disponível em: <https://www.inesul.edu.br>> Acesso em: 03 de dezembro 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: A pedagogia crítico social dos conteúdos. 14ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

OLIVEIRA, Vera Barros de. O símbolo e brinquedo: A representação da vida. 2º Ed. Petrópolis RJ: Vozes, 1992.

SANTOS, Santa Marli Pires. Brinquedoteca. 5º Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

RAMOZZI-CHIAROTTINO, Z. A teoria de Jean Piaget e a educação. In: PENTEADO, W. M.A. (org.). Psicologia e ensino. São Paulo: Papalivros, 1980.